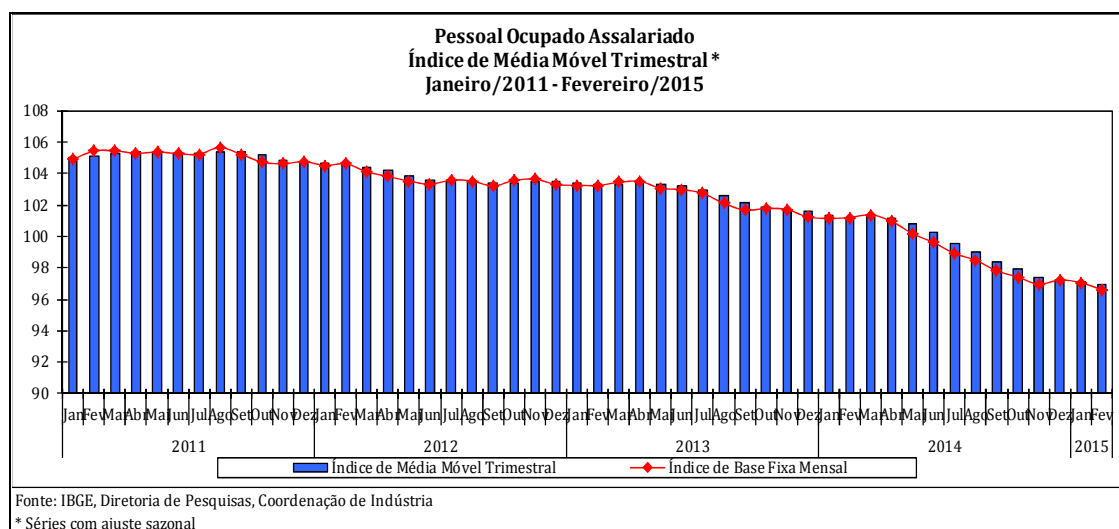


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em fevereiro de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,5% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após assinalar acréscimo de 0,3% em dezembro de 2014 e ligeira variação negativa de 0,2% em janeiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2013.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 4,5% em fevereiro de 2015, quadragésimo primeiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde novembro de 2014 (-4,7%). No índice acumulado para o primeiro bimestre de 2015, o total do pessoal ocupado na indústria assinalou recuo de 4,3%, ritmo de queda próximo do observado no último trimestre de 2014 (-4,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,6% em fevereiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

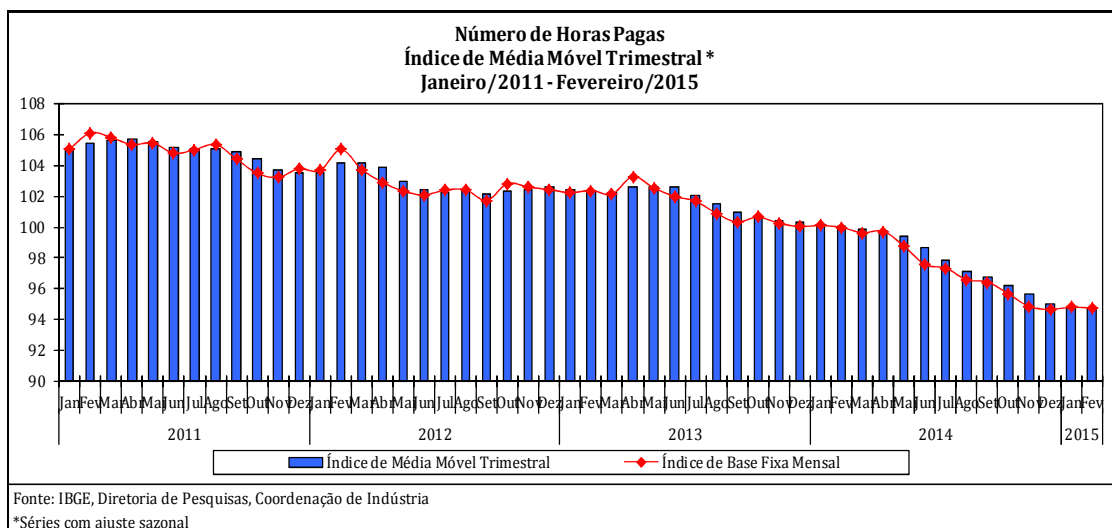
No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 4,5% em fevereiro de 2015, com o contingente de trabalhadores

apontando redução nos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de meios de transporte (-8,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,2%), produtos de metal (-9,4%), outros produtos da indústria de transformação (-8,5%), máquinas e equipamentos (-4,6%), calçados e couro (-7,1%), alimentos e bebidas (-1,3%), vestuário (-3,9%), metalurgia básica (-6,0%) e papel e gráfica (-3,0%).

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, o emprego industrial mostrou queda de 4,3%, com taxas negativas em dezessete dos dezoito setores investigados. As contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de meios de transporte (-8,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-11,8%), produtos de metal (-8,8%), outros produtos da indústria de transformação (-8,3%), máquinas e equipamentos (-4,5%), calçados e couro (-7,0%), alimentos e bebidas (-1,3%), vestuário (-3,8%), metalurgia básica (-6,0%) e papel e gráfica (-3,2%). Por outro lado, a atividade de produtos químicos (0,0%) foi única que não assinalou queda no índice acumulado no ano.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em fevereiro de 2015, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, apontou ligeira variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar acréscimo de 0,2% em janeiro último quando interrompeu oito meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 5,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral repetiu no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 (0,0%) o patamar assinalado no mês anterior e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde julho de 2013.



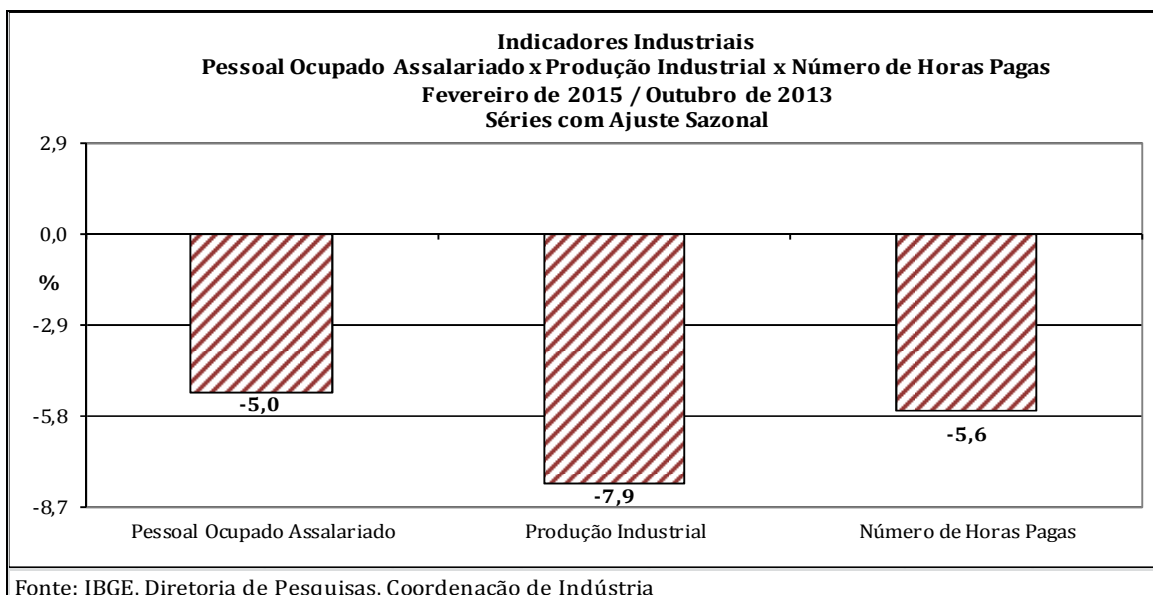
Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria mostrou redução de 5,2% em fevereiro de 2015, vigésima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado do primeiro bimestre de 2015, o número de horas pagas na indústria recuou 5,2%, praticamente repetindo a magnitude de queda observada no último trimestre de 2014 (-5,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,1% em janeiro para -4,4% em fevereiro, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

Em fevereiro de 2015, o número de horas pagas recuou 5,2% no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda, já que os dezoito ramos pesquisados apontaram redução. As principais influências negativas vieram de meios de transporte (-8,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,5%), produtos de metal (-9,1%), outros produtos da indústria de transformação (-10,5%), calçados e couro (-8,7%), máquinas e equipamentos (-5,1%), alimentos e bebidas (-1,5%), vestuário (-4,7%), metalurgia básica (-8,6%), papel e gráfica (-4,6%), minerais não-metálicos (-3,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-9,1%).

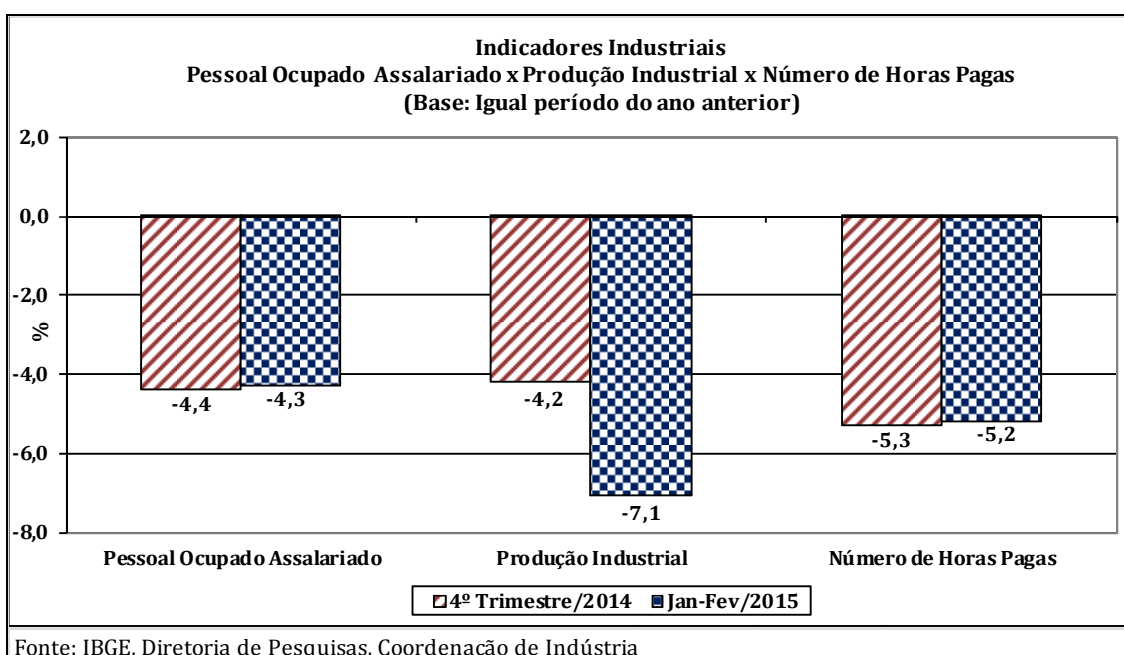
No índice acumulado no primeiro bimestre de 2015 houve recuo de 5,2% no número de horas pagas, com dezessete dos dezoito setores pesquisados apontando redução. Os impactos negativos mais relevantes na média global da

indústria foram verificados nos ramos de meios de transporte (-8,6%), produtos de metal (-10,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,6%), outros produtos da indústria de transformação (-10,2%), alimentos e bebidas (-2,3%), máquinas e equipamentos (-6,4%), calçados e couro (-8,6%), metalurgia básica (-8,5%), vestuário (-4,1%), papel e gráfica (-4,7%), minerais não-metálicos (-3,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (-7,2%). Em sentido contrário, o setor de produtos químicos, com ligeira variação positiva de 0,1%, foi o único com resultado positivo no índice acumulado no ano.

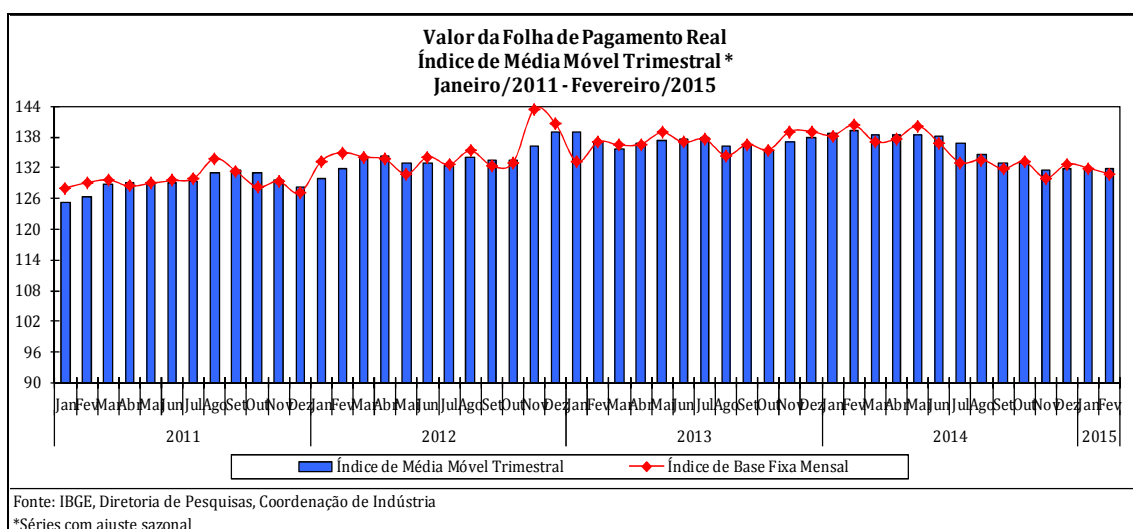
Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria permaneceram com o comportamento de menor intensidade, com o primeiro intensificando o recuo assinalado no mês anterior, e o segundo voltando a mostrar decréscimo, após interromper em janeiro último oito meses seguidos de taxas negativas. Vale destacar que esses resultados refletem, especialmente, a diminuição de ritmo que marca a produção industrial desde o último trimestre de 2013, com redução de 7,9% desde outubro de 2013. Nesse mesmo período, o total do pessoal ocupado e do número de horas pagas também mostraram perdas: de -5,0% e de -5,6%, respectivamente. A evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse quadro de menor intensidade do mercado de trabalho do setor industrial, já que esse indicador prosseguiu, nas duas variáveis, com o desempenho predominantemente negativo desde o primeiro semestre de 2013.



Os sinais de menor dinamismo também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2014 com o resultado do primeiro bimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que tanto o pessoal ocupado assalariado (de -4,4% para -4,3%) como o número de horas pagas na indústria (de -5,3% para -5,2%) permaneceram com o comportamento negativo, acompanhando o movimento de queda observado na produção industrial, que passou de -4,2% no quarto trimestre de 2014 para -7,1% no índice acumulado nos dois primeiros meses de 2015.



Em fevereiro de 2015, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, após também mostrar queda em janeiro último (-0,6%). Vale destacar que nesse mês verifica-se a influência negativa tanto do setor extrativo (-17,9%), influenciado especialmente pelo pagamento de participação nos lucros e resultados em importante empresa do setor no mês anterior, como da indústria de transformação (-0,4%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após registrar variação negativa de 0,3% em janeiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real recuou 6,1% em fevereiro de 2015, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde abril de 2003 (-6,8%). No índice acumulado no primeiro bimestre de 2014, o valor da folha de pagamento real na indústria recuou 5,2% e acentuou o ritmo de queda verificado no último trimestre de 2014 (-3,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar redução de 2,5% em fevereiro de 2015, apontou o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2004 (-3,0%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2014 (1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 6,1% em fevereiro de 2015, com resultados negativos nos dezoito ramos investigados, com destaque para meios de transporte (-10,2%), indústrias extrativas (-12,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,6%), máquinas e equipamentos (-5,8%), produtos de metal (-11,2%), metalurgia básica (-7,0%), outros produtos da indústria de transformação (-8,1%), minerais não-metálicos (-5,2%), borracha e plástico (-4,1%) e calçados e couro (-7,7%).

No índice acumulado no primeiro bimestre de 2015, o valor da folha de pagamento real assinalou redução de 5,2%, com taxas negativas nas dezoito atividades pesquisadas, pressionado, principalmente, pelas quedas vindas de meios de transporte (-9,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,6%), produtos de metal (-11,1%), indústrias extrativas (-5,8%), máquinas e equipamentos (-4,0%), metalurgia básica (-5,9%), outros produtos da indústria de transformação (-7,8%), calçados e couro (-8,7%), borracha e plástico (-3,9%) e papel e gráfica (-2,3%).